

DISCURSO DO PRESIDENTE DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Cerimónia do Dia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
29 de janeiro de 2025

Senhor Reitor da Universidade de Lisboa,
Professor Luís Ferreira.
Senhor Diretor Faculdade de Letras,
Professor Hermenegildo Fernandes.
Senhoras e Senhores.

Em nome da Academia das Ciências de Lisboa tenho a honra de vos dar as boas vindas na abertura desta cerimónia do dia da Faculdade de Letras, plena de significado e simbolismo histórico, pois realiza-se no local onde, em 1859, foi fundado o Curso Superior de Letras, instituição que integrou a Universidade de Lisboa em 1911.

Com o decreto régio de 30 de outubro de 1858, D. Pedro V criou *“um fundo permanente em inscrições da Junta de Crédito Público, com os juros dos quais se realize nesta capital [Lisboa] a criação e a conservação dos seguintes cursos públicos: de História, de Literatura Antiga e de Literatura Moderna, particularmente da portuguesa”*, que são institucionalizados, em 8 de junho de 1859 pelo Ministério do Reino, no Curso Superior de Letras com um conjunto de cinco cursos.

Pedro V, por inerência também Presidente da *Academia Real Ciências de Lisboa* entre 1855 e 1861, manifestara já a sua preocupação, afirmando: *“com o estado atual e com o futuro do [ensino superior]; eu muito [preocupado]; vejo-o decaindo diariamente, vejo que lhe secaram as raízes e que assim se lhe foi a virtude prolífica”*. Pedro V manifestara então ao Ministro da Fazenda a sua esperança em que o financiamento daqueles cursos públicos *“poderia ser princípio de reforma para o ensino superior”*, e referindo-se aos críticos antecipava: *“Virão talvez as pretensões universitárias (e aqui confesso que talvez com algum fundamento) censurar a escolha de Lisboa para sede das cadeiras de Literatura e de História. As Escolas colocam-se aonde melhor recrutem o seu magistério e melhor possam servir o desenvolvimento intelectual dos povos. Nelas não vejo somente as relações estreitas que as prendem com uma lei de habilitações para as funções públicas; os cursos que para uns são obrigatórios, quero-os livres para outros – que nenhuns outros estudos estão nem tão fácil nem tão utilmente ao alcance dos entendimentos menos cultivados”*.

No ano de 1859 foi criada a Direção-Geral de Instrução no Ministério do Reino, por iniciativa de Fontes Pereira de Melo, foi também decretado o sistema métrico linear, na sequência da adoção do sistema métrico decimal por D. Maria II, em 1852, culminando um processo com a intervenção de sócios da Academia Real de Ciências, e foram criadas as cadeiras de Geometria Descritiva e de Química Orgânica na Escola Politécnica, as quais integrariam os cursos da Faculdade de Ciências, no restabelecimento da Universidade de Lisboa em 1911.

Pela iniciativa régia de 1859, foi a Academia das Ciências que ficou encarregue de acompanhar o projeto do Curso Superior de Letras, de estabelecer o seu Regulamento, que lhe deu um estatuto de verdadeira Faculdade e foi publicado em setembro desse ano, e ainda de facultar as instalações para a lecionação das disciplinas e para uma biblioteca. Do corpo inicial dos seus professores destacou-se Luís António Rebelo da Silva, que foi sócio efetivo da Academia, em 1854 na 1ª secção de Literatura da Classe de Ciências Morais, Políticas e Belas-Letras, e vice-Presidente em 1863.

Além de professor de História Pátria e Universal, entre 1859 e 1871, uma função que Alexandre Herculano não aceitara, Rebelo da Silva foi também um distinto secretário e diretor do Curso Superior de Letras.

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tem dado à Academia das Ciências de Lisboa um número significativo de distintos sócios da Classe de Letras, entre os quais gostaria de referir Luís Filipe Lindley Cintra, cujo centenário se celebra este ano e que foi pioneiro no estudo do manuscrito iluminado mais importante da Biblioteca da Academia, a *Crónica Geral de Espanha* de 1344, que se encontra integralmente digitalizada. Aproveito a ocasião para anunciar que a Sessão da Classe de Letras do próximo dia 13 de março será dedicada a Lindley Cintra e a esta preciosíssima obra.

Termino, desejando à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa os melhores auspícios para a continuação do seu importantíssimo papel que, numa tradição com 166 anos em Lisboa, tem tido e terá que continuar a ter na cultura, no ensino e na investigação nas disciplinas das Letras, contribuindo na *reformação para o ensino superior*, iniciada e vaticinada por Pedro V, ainda mais necessária hoje do que no seu tempo.

JOSÉ FRANCISCO RODRIGUES